



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA - CEREJEIRAS

OBJETIVO: discutir a necessidade de atualização do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia

EM: 10.04.2025

INÍCIO: 19h14min

PRESIDENTE: SR. ISMAEL CRISPIN

O SR. RAFAEL RODRIGUES GOMES (Mestre de Cerimônias)
Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, por intermédio da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CMADS, no uso de suas atribuições legais e constitucionais, atendendo ao Requerimento nº 1.734/25, de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin,

Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública com o objetivo de discutir a necessidade de atualização do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia.

Convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública o Excelentíssimo Senhor Deputado Ismael Crispin, proponente desta Audiência Pública e Presidente da Comissão de Meio Ambiente.

Convidamos também o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Luizinho Goebel.

O Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ezequiel Neiva.

Convidamos o Senhor Sinésio José, Prefeito do Município de Cerejeiras.

Convidamos também o Senhor Selso Lopes, Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Cerejeiras.

Convidamos também o Senhor Luciano Brandão, Diretor Presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater-RO.

Convidamos também a Senhora Valeria Garcia, Prefeita do Município de Pimenteiras do Oeste.

Dispositivo complementar. Convidamos também a Senhora Débora Rosa da Silva, Engenheira Florestal.

Senhor Hueriqui Charles, Diretor Executivo da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental - SEDAM.

Neste momento, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin, Presidente da Comissão de Meio

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, fará a abertura desta Audiência Pública.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Senhoras e senhores, muito boa noite a todos. Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública com objetivo de discutir a necessidade de atualização do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia.

O SR. RAFAEL RODRIGUES GOMES (Mestre de Cerimônias) - Estando a Mesa composta, convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino "Céus de Rondônia" (Letra de Joaquim de Araújo Lima e Música do Dr. José de Mello e Silva).

(Execução do Hino "Céus de Rondônia")

Neste momento, gostaríamos de registrar e agradecer a presença do Senhor Thalisson Bruno Gomes Martins, Secretário de Meio Ambiente do Município de Pimenteiras do Oeste.

Também a Senhora Marinete Ribeiro Brito, Secretária de Turismo do Município de Pimenteiras do Oeste.

Gostaríamos de agradecer ao Senhor Marcos Antônio Santos Pereira, Secretário de Planejamento de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer a presença também da Senhora Rosana Silva Souza de Oliveira, Secretária de Educação do Município de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer a presença do Senhor Jair Roberto Gollo, Vice-Presidente do Sindicato Rural do Município de Cerejeiras.

Agradecer também a presença do Senhor Thiago Henrique, Diretor de Inovação da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa - FAPERÓ.

Agradecer a presença do Senhor Welinton Paulo, Secretário Municipal de Meio Ambiente do Município de Castanheiras - RO.

Agradecer também a presença do Senhor Armino Leite Ribeiro, Vereador Presidente da Câmara Municipal de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer a presença do Senhor Jesus Reginaldo da Cunha, Vereador da Câmara Municipal de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer a presença do Senhor Jorgiano Garcia Leite, Vereador da Câmara Municipal de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer também a presença do Senhor Victor Paiva, Diretor Executivo da Associação dos Produtores de Soja, Aprosoja/RO.

Agradecer ao Senhor Gilvane da Veiga, Secretário de Agricultura do Município de Vilhena-RO.

Agradecer a presença do Senhor Sérgio Maurício, Secretário de Agricultura do Município de Pimenteiras do Oeste.

Também queremos agradecer a presença do Senhor Luís Antônio da Silva, Secretário Municipal de Agricultura de Colorado do Oeste.

Agradecer a presença do Senhor Jean César Tavares, Vereador do Município de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer também a presença do Senhor Carlos de Jesus Tavares, Assistente de Crédito Sicoob - Vilhena.

Agradecer a presença do Senhor Rafael Eurípedes Fermino da Silva, Superintendente de Crédito do Sicoob - Vilhena.

Agradecer também a presença do Senhor Antônio Carlos, neste ato representando o Gabinete do Secretário de Agricultura do Estado.

Agradecer a Senhora Marleide Vilas Boas, representando as mulheres do Agro de Rondônia.

Agradecer a presença da Senhora Leticia Fernanda Souza de Oliveira, Vereadora da Câmara Municipal de Pimenteiras do Oeste.

Também queremos agradecer a presença do Senhor Mauro César Costa, Secretário de Obras de Pimenteiras do Oeste.

Também agradecemos a presença do Senhor Zé Duda, Vereador do Município de Vilhena.

Agradecemos também a presença do Senhor Mauritani Ribeiro Vieira, Secretário Municipal de Terras do Município de Vilhena.

Agradecer ao Senhor Sargento Damasceno, Secretário de Meio Ambiente do Município de Vilhena.

Agradecer a presença do Senhor Aparecido Donadoni, Vice-prefeito do Município de Vilhena.

Também queremos agradecer a presença do Senhor Rafael da Silva Souza, Vice-prefeito do Município de Pimenteiras do Oeste.

Agradecer a presença do Senhor Sandro Malta, Secretário Municipal de Agricultura de Cerejeiras.

Também queremos agradecer a presença do Senhor Jandir Emiliano, Vereador do Município de Cerejeiras.

Também agradecer a presença do Senhor Marcão da Rádio, Vereador do Município de Cerejeiras.

Neste momento, passo a palavra ao Deputado Estadual Ismael Crispin, Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Mais uma vez, boa noite a todos. Muito obrigado.

Só para fazer menção, nós temos várias pessoas em pé e têm algumas cadeiras vazias aqui na frente, ainda. Aqueles que se sentirem à vontade e quiserem fazer uso, acho que é importante, até para a foto sair bonita, não é? Então, fiquem muito à vontade.

Primeiro, agradeço muito a Deus a oportunidade de, neste momento, viver um momento histórico para o Estado de Rondônia, servir o meu Estado como deputado estadual e representar o povo rondoniense em um momento muito especial.

Hoje, aqui em Cerejeiras, nós abrimos uma série de audiências que vão acontecer no Estado de Rondônia. Faço menção que nós vamos realizar seis audiências, assim como essa, em determinadas regiões do Estado, reunindo vários municípios em um só, por um tema que é atual e muito importante.

Ao meu lado, o Deputado Ezequiel Neiva, o Deputado Luizinho Goebel, o Prefeito de Cerejeira, a quem eu agradeço muito as boas-vindas.

O Presidente desta Casa, Vereador Selso Lopes, que nos recepciona aqui, abre as portas e nos permite a oportunidade de reunir. Agradeço a generosidade em permitir que a Assembleia Legislativa, por meio da Comissão do Meio Ambiente, esteja presente aqui.

Cumprimento também a prefeita do município vizinho, Município de Pimenteiras do Oeste, Prefeita Valeria Garcia.

Vou fazer um resgate aqui muito rápido. Nós fizemos um acordo e eu vou precisar dizer a vocês a dinâmica que nós vamos usar aqui hoje, para não ser cansativo aos senhores. Sabemos que um dia de trabalho, por si só, já nos deixa cansados, e depois, cumprir outros compromissos como este, e se estender. Por isso, vamos tentar ser dinâmicos, proativos e entregar aqui a proposta que a viemos. O que nós estamos fazendo: resgatando um debate do zoneamento.

Os senhores vão se lembrar – e muitos dos senhores estão aqui presentes participaram e recorde de alguns rostos –, que em 2021, quando da votação da proposta da terceira aproximação do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico de Rondônia, estiveram presentes, inclusive, na Assembleia Legislativa, e outros que participaram dos longos debates que aconteceram antes daquele momento.

Infelizmente, não tivemos êxito naquela propositura. Tivemos um Veto Total naquela proposta. E isso cansou, gerou um desgaste ao Estado, mas há uma necessidade. Houve um período de dormência, a gente precisa compreender isso. E nós, quero aqui registrar, fizemos uma conversa, um diálogo com o senhor Governador do Estado de Rondônia, o Governador Coronel Marcos Rocha. Dissemos a ele da importância desse resgate, de voltarmos a debater esse tema. E, no acordo: “Olha, é preciso ouvir a comunidade. Você precisa sentar com a comunidade, ouvir se é isso mesmo que eles querem.”

Então, o que estamos fazendo aqui, Deputado Ezequiel Neiva, dado o momento, compreendendo a vontade também do governador – porque sem ele nós não vamos receber a Mensagem de Lei que nós tanto queremos para o debate. Quero agradecer por demais o Governador do Estado de Rondônia. E eu preciso agradecer àqueles que estão envolvidos diretamente para que nós possamos estar aqui.

Registro o nosso agradecimento ao Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Alex Redano, que autorizou toda a logística para que nós pudéssemos estar aqui com os servidores que aqui estão trabalhando. Agradeço a cada um deles, cada um em uma função, mas agradeço a participação. Sempre muito atenciosos à missão da Assembleia Legislativa. Cada servidor da Assembleia, aqui, receba o nosso carinho e o nosso agradecimento.

Nós vamos ouvir dois técnicos aqui hoje: um que falará do ponto de vista do desenvolvimento, da importância do zoneamento, fala em nome do setor produtivo; o outro fala em nome da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental. Enquanto eles estiverem fazendo uso da fala, vamos abrir, logo na sequência, para que os senhores que queiram contribuir. Isso é muito importante. Nossa missão aqui hoje é muito mais ouvir do que falar. Para que os senhores que queiram contribuir, dar alguma sugestão, dar alguma opinião, até dizer: “Olha, a gente não quer saber de zoneamento coisa nenhuma, nós vamos tocar a vida do jeito que está”. Outro, de repente, vai gritar: “A gente precisa desse negócio para reorganizar a nossa vida e a gente seguir ajudando o Estado a desenvolver.” Hoje é um dia para isso.

Então, enquanto os técnicos estiverem falando, eu peço aos senhores, tem interesse de participar da fala? E nós vamos abrir. Naturalmente, vai ser impossível abrir fala para todos, mas vamos tentar ouvir o maior número possível

aqui hoje. Nosso pessoal do Cerimonial está aqui - dá sinalzinho com a mão. Deem o nome, elas vão trazer para cá e tentaremos oportunizar o momento de fala para vocês.

Só dar um sinalzinho, elas vão chegar, pegar e nome e trazer para a gente.

Após isso, a Mesa também fará uso da palavra. Vamos ouvir o Prefeito de Cerejeiras, a Prefeita de Pimenteiras de Oeste, os nossos deputados que estão aqui - pratas da Casa, que todos conhecem muito bem -, o Presidente da Câmara e a gente faz nossa fala. Esse foi o acordo, até para a gente ser dinâmico no dia de hoje.

Meus agradecimentos a todos vocês.

Dando celeridade, quero agradecer ao Diretor-Presidente da Emater/RO, Luciano Brandão, sempre muito participativo, participa desde do primeiro momento que nós assumimos a Comissão de Meio Ambiente. Hoje ele estava na minha cidade, São Miguel do Guaporé - espero que tem falado bem de mim, senão depois a conversa não vai ficar boa. Mas, estava lá na minha cidade, enquanto eu estava aqui. Luciano, seja muito bem-vindo, obrigado e, em momento oportuno, abriremos para o uso da palavra.

Neste momento, eu quero convidar a Doutora Débora Rosa, Engenheira Florestal, que tem trabalhado neste tema e fará uma explanação. Após a Doutora Débora, ouviremos o Doutor Hueriqui, Diretor-Executivo da Secretaria do Desenvolvimento Ambiental.

Doutora Débora, com a palavra. Se quiser fazer o uso daquela tribuna, fique muito à vontade.

A SRA. DÉBORA ROSA DA SILVA DO CARMO - Boa noite a todos. Gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui. Gostaria de agradecer a toda a Assembleia, mas, em nome do Presidente da Comissão de Meio Ambiente, por ter dado essa abertura para a gente expor aqui melhor sobre o tema e até mesmo os produtores compreenderem e ver tudo o que ocorreu desde a criação do zoneamento no nosso Estado.

Nós elaboramos uma apresentação para ficar melhor a visualização para todos e compreenderem como que é a progressão do zoneamento no nosso Estado e qual é a importância dele para tudo isso. Toda a nossa apresentação vai se basear no zoneamento do Estado e no projeto de lei que foi enviado para a Assembleia em 2020.

(Apresentação de slides)

O primeiro zoneamento do nosso Estado foi criado em 1988. Na época, o nosso Estado já tinha vivido uma grande parte de ocupação, tinham vários programas que incentivaram a ocupação aqui na região. Então, se viu a necessidade de quê? De criar um zoneamento para se ordenar a produção e as áreas a serem preservadas, a serem destinadas para agricultura, a serem destinadas para manejo.

O que houve? Tiveram vários estudos, como o Planafloro (Plano Agropecuário e Florestal do Estado de Rondônia). E esse Planafloro foi a base para ter toda uma estratificação do nosso Estado na época. Onde dizia qual era a situação fundiária, quais eram os projetos de colonização, onde tinha maior aptidão agrícola, onde se tinha mais cobertura vegetal, onde poderia ser destinado para as unidades de conservação. E assim, com o Planafloro e com dados de imagens de satélites

do Projeto RadamBrasil, se fez o primeiro zoneamento do nosso Estado, em 1988.

Pode passar o slide, por favor.

E aqui eu quero mostrar para vocês que o nosso primeiro zoneamento teve uma característica de escala de 1:1.000.000. É uma escala bem grande, um detalhamento bem, digamos assim, pouco preciso, mas ele já foi muito importante para a época. E, na época, eles dividiram esse zoneamento em três zonas e várias subzonas e foi, através do Decreto Estadual nº 3.782, aprovado e logo depois, foi ratificado pela Lei Complementar nº 052, em 1991.

Nos próximos mapas, pode passar, por favor, mostra como ficou esse zoneamento do nosso Estado na época. Nessas áreas em marrom, eles identificaram como as áreas que deveriam ter exploração agropecuária.

Próximo. Pode passar o slide.

Nessas áreas em marrom mais claro eram as regiões onde tinham os povoamentos, onde teve aquele maior incentivo à ocupação. Lá naquela partezinha em azul, já era uma região onde eles definiram como área ribeirinha. Essas partes em verde um pouco mais escuras, destinaram-se para o extrativismo.

Próximo. Pode passar o slide.

Nas partes em verde um pouco mais claro, foi destinado mais para o manejo florestal, para esse uso de recursos naturais. E também tinha, próximo slide, nessa parte mais destacada em verde, já eram as áreas que eles destinavam para a unidade de conservação.

Então, assim, o zoneamento veio para ordenar quais são as áreas produtivas, quais são as áreas a serem conservadas e quais são as áreas possíveis de expansão.

Próximo slide.

O nosso primeiro zoneamento já trouxe isso. Com o passar de 12 anos, teve a segunda aproximação. O nosso Estado continuou se desenvolvendo, continuou tendo novas demandas. E foi quando veio o segundo zoneamento, mais detalhado, que veio com um aporte maior para verificar a capacidade ambiental, planejamento de como tudo deveria ser, até mesmo para balizar a questão dos órgãos públicos, dos produtores: aonde eu posso produzir, o que eu posso produzir, o que eu posso extrair dessa terra, o que vai ser permitido.

Esse zoneamento de 2000 veio em um detalhamento muito maior. E ele trouxe dados de geologia, de hidrografia, tanto que a gente tem uma definição melhor das nossas bacias, quais são as bacias que têm no Estado; climatologia. A vegetação, quais tipos de florestas tem aqui; fauna. Foi dividido em cinco zonas. Houve um detalhamento muito maior do que aquele de 1988. E pôde se dividir em três zonas.

Pode passar, por favor. Em três zonas e várias subzonas. Esse zoneamento, se vocês lembrarem eu falei que o primeiro foi na escala de 1:1.000.000, esse foi um detalhamento de 1:250.000. Nós já tínhamos muito mais informações do que o anterior, de detalhamento.

Esse novo zoneamento foi submetido ao Ministério do Meio Ambiente, onde foi o primeiro zoneamento do Brasil a ser aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiental). Nós fizemos o zoneamento em 2000, submetemos ao Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Meio ambiente falou: "Olha, é um excelente

zoneamento. A gente vai aprovar.” E foi o primeiro aprovado no Brasil.

São poucos os Estados que tem zoneamento, só são cinco, e Rondônia já tem esse zoneamento há muito tempo, e já aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Pode passar o slide. E nesse zoneamento do ano 2000, o que ele citava? Ele citava que existiam três zonas: Zona 1, Zona 2 e Zona 3.

A Zona 1 se subdividia em 4 subzonas, onde se classificavam essas áreas de uso com maior atividade agropecuária, menor atividade agropecuária, maior quantidade de florestas. Então, as Zonas 1, que é toda essa região em amarelo que vocês estão vendo no mapa, eram os locais onde mais tinham atividades agropecuária e agroflorestal. E tinha uma maior quantidade de pessoas desenvolvendo a área, usufruindo da terra. Então, por isso que eles delimitaram nessa região mais central do Estado.

E nessa porção era permitida a conversão de vegetação. Eu podia converter floresta em agricultura, pecuária, e eu podia também, ter um maior uso da minha terra. Podia, digamos assim, eu tenho um cerrado, posso utilizar 65%. Eu tenho uma floresta, posso utilizar 80%. Até o ano de 2008, eu podia utilizar 50%. Inclusive, esse zoneamento contempla isso. E essa Zona 1 fazia parte da maior parte de áreas do nosso Estado, cerca de 50%.

Pode passar o slide.

E já a Zona 2, era aquela área onde tinha um potencial mais florestal, mais voltado ao manejo florestal, madeireiro, não madeireiro, a questão do ecoturismo, a questão da pesca. Então, era uma área mais restrita quanto à atividade. E era uma área também de ocupação muito

incipiente. Então, vocês podem ver que tinha uma região bem considerável ali em Porto Velho, Candeias do Jamari, algumas regiões aqui em Guajará-Mirim. Então, não eram regiões muito volumosas e no Estado todo, eram em alguns pontos específicos. E o uso nessas áreas era bem mais restrito. Então, é um quantitativo de área menor, onde só equivalia a 10% do nosso Estado. Enquanto a Zona 1 era 50%, a Zona 2 equivalia a 10%.

Pode passar o slide.

E também se tinha, como em todo zoneamento do Estado tem, uma área destinada somente à conservação, para Unidades de Conservação, Terras Indígenas, que equivale a 34,95% do nosso Estado, na época de 2000. Hoje, esse quantitativo é um pouco maior. Nessas áreas, a restrição de uso é muito grande, só pode ser com autorização dos órgãos. E elas são criadas justamente para quê? Para conservação dos recursos mesmo. Então, todas essas áreas em verde que vocês estão vendo no mapa são áreas destinadas para Unidades de Conservação e Terras Indígenas.

Pode passar o slide.

E esse é um resumo do que a gente tem do zoneamento de 2000, que é o zoneamento vigente até hoje no nosso Estado, em que a gente tem 50% de área de Zona 1, 10% de área de Zona 2 e 34%, quase 35% de Zona 3.

Pode passar o slide.

No entanto, como eu disse a vocês, esse zoneamento é do ano de 2000. E por ele ser do ano de 2000, nós tivemos uma grande expansão no nosso Estado, um grande crescimento econômico. Há muitas áreas que em 2000 não eram produtivas e que hoje são produtivas. Então, hoje se passaram 25 anos da aprovação desse zoneamento.

E o que o Estado viu? Ele viu a necessidade de atualizar essa ferramenta. E por isso, em 2015, a Kampatec começou os estudos que visavam ver em todo o nosso Estado como que estava a situação. Quais são as áreas de uso? Quais são as áreas conservadas? Quais são as áreas que vão ter expansão para a nossa economia?

Então, eles fizeram um estudo de 2015 a 2018, entregaram esse estudo à Sedam. Teve uma comissão que recebeu esse estudo e afirma que todos esses estudos, os levantamentos foram feitos conforme, realmente, foi exigido pelo órgão. E após a entrega desses estudos, que foram gerados em 28 volumes, porque é um volume muito grande de estudos, que a gente vê hidrografia, floresta, uso, solo, o que ocorreu? A Sedam criou uma Comissão Estadual de Zoneamento. Essa Comissão iria discutir tudo o que foi apresentado pela empresa, tudo o que existia já na legislação vigente, e adequar ao que seria a realidade do nosso Estado.

Pode passar o slide.

E essa Comissão é formada por vários membros. O Presidente da Comissão é o Secretário da Sedam e os outros membros, Sepog, Seagri, Idaron, Assembleia Legislativa, que participa com a Comissão do Meio Ambiente e a Comissão de Agricultura, Serfal (Secretaria Extraordinária de Regularização Fundiária na Amazônia Legal), Incra, Faperon (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia), vários membros para discutir se aquilo vai atender ao nosso Estado e se vai ser bom o suficiente ou o que tem que adequar para aquilo ser suficiente para o desenvolvimento do nosso Estado.

Então, essa Comissão ficou responsável por verificar todos esses estudos feitos e ver o que mais poderia ser feito para ter a atualização dessa ferramenta do zoneamento.

Pode passar o slide.

Então, essa Comissão se reuniu do período de 2019 a 2020, foram quatro reuniões. E durante essas reuniões existiam sugestões: "ah, a zona tal, a região tal tem um potencial para expandir; a zona tal tem um potencial para conservação." Tudo isso foi levado em consideração e se criou um Projeto de Lei Complementar, em 6 de outubro de 2020.

Esse projeto só foi elaborado após ter sido revisado por todos da Comissão, por técnicos da Sedam. Inclusive, alguns pontos que foram levantados nessas reuniões, os técnicos da Sedam vieram *in loco*, constataram, verificaram se aquilo era possível realizar ou não, se era possível atender aquele pedido de uma secretaria ou de um órgão. E eles validaram algumas coisas e outras eles não consideraram, porque eles viram que não tinha como fazer, por questões ambientais ou outras questões.

Então, quando esse projeto de lei complementar foi formado, já se tinha toda uma análise dos estudos e de tudo o que o Estado precisava. Foi um projeto de lei complementar muito discutido, muito debatido. A população teve participação, tiveram audiências para isso, reuniões informando sobre isso, e se criou o projeto de lei complementar.

Eu vou só fazer um breve relato desse projeto de lei complementar. O que ele mudaria hoje no zoneamento, principalmente levando em consideração a região aqui: Cerejeiras, Pimenteiras do Oeste, Cabixi, chegando até Vilhena e Chupinguaia.

Pode passar o slide.

É bem importante, porque o Art. 2º desse projeto cita que essa nova atualização da segunda aproximação do

zoneamento "é o resultado dos estudos, diagnósticos e levantamentos situacionais dos meios físico, biótico e socioeconômico do Estado de Rondônia e das oficinas públicas realizadas no território estadual." Todo esse material se resumiu na atualização dessa lei.

Então, o objetivo principal desse zoneamento é o quê? Orientar, planejar, ter essa gestão do Estado nas atividades. Digamos, o Estado compreender onde são as áreas de melhor produção, onde são áreas de melhor preservação. É exatamente isso que ele cita no Art. 3º: O objetivo geral é orientar o planejamento, a gestão, as atividades e as decisões do Poder Público, do setor privado e da sociedade em geral, relacionadas ao uso e ocupação do território, considerando as potencialidades e limitações dos meios físico, biótico e socioeconômico, visando à sustentabilidade."

Esse projeto já veio em uma escala de 1:250.000. Foi dividido em três zonas e subzonas - assim como é a lei vigente -, onde a Zona 1 é aquela zona de áreas que eram consolidadas, com intensificação de uso; a Zona 2 é área de uso especial, apenas para recursos com manejo sustentável; e a Zona 3 são as áreas institucionais, que são as áreas de reserva.

Como ficou o Estado com esse projeto de lei complementar? A previsão é que a Zona 1, em vez de ter quatro zonas, passe a ter três: 1.1, 1.2 e 1.3, e que toda essa área destacada em amarelo seria para à agricultura, pecuária. Algumas áreas existem florestas, então poderia também ter o usufruto florestal e a questão industrial. Essas áreas foram definidas porque tinha uma densidade populacional e tem uma densidade populacional hoje muito maior. E essa zona passa a ser proposta como 55% do nosso Estado. Aqui está um mapa para vocês visualizarem melhor todos municípios onde a Zona 1 faria parte.

Pode passar o slide.

A Zona 2 ficou resumida a esses locais que estão demarcados em azul. A destinação, o uso e as características seguem a legislação vigente hoje. É para finalidade de manejo sustentável, exploração de produtos madeireiros e não madeireiros e ecoturismo. Então, ela é mais destinada para isso. Tem uma densidade populacional menor nessas zonas, por isso ela foi destinada para isso. E ela passou a representar 4% do nosso Estado.

Aqui é onde estão localizadas todas essas zonas. Pode passar o slide.

Definiu-se também uma certa ampliação da Zona 3. Essa zona continuou sendo área de Unidade de Conservação e Terras Indígenas, e passou a ser 39% do nosso Estado. São áreas já não podem ter o uso, são áreas para conservação de recursos. Qualquer intervenção tem que ter autorização dos órgãos responsáveis, ou tem que estar dentro do plano daquela unidade.

Pode passar o slide.

Aqui está a delimitação de toda essa parte que é Zona 3. Pode passar o slide.

E os senhores devem estar se perguntando: "Mas o que que essa atualização do zoneamento vai trazer de benefício?" Eu fiz um resumo para essa região, para facilitar o entendimento e para vocês visualizarem a importância.

Nessa região onde envolve Vilhena, Chupinguaia, Corumbiara, Cerejeiras, Pimenteiras do Oeste, Cabixi e Colorado do Oeste, houve dois pontos importantes: primeiro, a reclassificação da subzona 1; segundo, a alteração de uma parte de Zona 2 para a Zona 1.

A reclassificação da Zona 1 ocorreu da seguinte forma: como nós tínhamos um zoneamento em que havia uma divisão de quatro subzonas, passou-se a dividir em apenas três subzonas. Então, vocês podem ver que, aqui tínhamos zona 1.1, 1.2, alguns traços de 1.3 e bastante zona 1.4.

Pode passar o slide.

E com esse projeto, se altera justamente isso. Grande parte fica como Zona 1.1, porque é uma área com atividades muito consolidadas já a muito tempo, a mais de 20 anos. Então, mudou a característica, grande parte se tornou Zona 1 e ficaram alguns pontos como zona 1.3.

Pode passar o slide.

Só que essa reclassificação não ocorreu só nessa região. Ali vocês podem visualizar que todas as regiões do nosso Estado, em algum ponto elas sofreram essa atualização, onde saiu a Zona 1.4, 1.3 e atualizaram também para Zona 1.1. Pode passar.

Então, você vê que o mapa modifica e que grande parte de toda essa Zona 1 se torna praticamente Zona 1.1. Pode passar.

E, quanto a alteração de Zona 2 para Zona 1. Houve uma alteração dessa zona, onde se viu que uma parte que está ali em Cerejeiras, em Pimenteiras do Oeste tem características de Zona 1. Então houve essa readequação, pode passar, onde se modificou de Zona 2 para Zona 1, mas ainda permaneceu um quantitativo de Zona 2 aqui na região.

E essa alteração também de Zona 2 para Zona 1 não foi uma característica que ocorreu só nessa região. Ocorreu também em outras regiões, como vocês podem ver ali próximo a Porto Velho, próximo a Nova Mamoré, Costa Marques, Guajará-Mirim e aqui perto em Alto Alegre dos Parecis.

Pode passar. De novo, por favor.

É importante ressaltar que, assim como algumas Zonas 2 se tornaram Zona 1, também tiveram Zonas 2 que se tornaram Zona 3. Então, no nosso Estado a gente também perdeu um pouco de Zona 2 para ter Zona 3. Vocês podem ver ali. Na região de Guajará-Mirim teve essa alteração, na região de Candeias do Jamari, de Porto Velho, Machadinho D'Oeste. Todas essas áreas foram alteradas de Zona 2 para Zona 1. Próximo slide.

Elas passaram a ser Zona 3. Onde está em verde é onde passou a ser Zona 3. Então não se pode mais ter nem aquele uso de manejo sustentável, somente se o órgão autorizar e conforme as diretrizes do órgão. Próximo slide.

E a gente tem uma visualização de todo o Estado, de tudo que mudou de Zona 2 para Zona 1. Pode passa o slide.

E o que a gente busca mostrar com tudo isso? O produtor rural vive do que ele produz. E esse zoneamento, justamente, vem para atualizar a realidade hoje, em campo. Então assim, aquilo que era uma área de 1.4, que tinha dados de área pouco utilizada, incipiente, ele traz o quê? Para zona 1.1, 1.2, mostrando que não, que essa área já não é mais uma área incipiente, é uma área de alta produção, é uma área que está em grande desenvolvimento, é uma área que tem uma grande expansão.

O zoneamento, essa ferramenta do Projeto de Lei Complementar, vem justamente para atualizar isso. E naqueles locais onde eram Zona 2 e passaram a ser Zona 1 dá uma possibilidade de expansão, de uso, de melhor aproveitamento do seu imóvel. Então, essa ferramenta, é de fundamental importância a atualização dela justamente por isso, porque a gente precisa, após 25 anos, atualizar a nossa realidade. E falar assim: "O nosso Estado está em desenvolvimento e ele

precisa dessa ferramenta para conduzir a expansão dele daqui para frente.”

Então, se a gente não reiniciar isso agora e não ter essa atualização a gente vai ficar cada vez mais pensando como a gente estava em 2000, porque hoje o Estado está assim. Hoje licenciamentos, regularizações dependem do zoneamento e o zoneamento atualizado vai trazer a realidade do que nós temos hoje e vai mostrar um crescimento futuro, dar um direcionamento para um crescimento futuro muito maior.

O que a gente veio mostrar aqui é justamente isso, que para a região, para o Estado há um benefício muito grande nessa atualização do zoneamento.

E eu gostaria de fechar com essa mensagem, que “a atualização do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia é um compromisso com o futuro. Trata-se de uma ferramenta estratégica capaz de orientar o crescimento de forma inteligente, conciliando desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.”

Então, a finalidade é essa. É trazer o desenvolvimento, atualizar as ferramentas, atualizar o que se tem hoje, mas também continuar com a preservação. Eu finalizo com essa mensagem. Se alguém tiver alguma pergunta.

O SR. ISMAEL CRISPIN - Agradecer a apresentação da Doutora Débora, muito importante, parabéns. E a gente deixa as perguntas, algum indicativo que estiver para após a fala do Doutor Hueriqui. Muito obrigado.

Vamos agora ouvir o Doutor Hueriqui Charles, que é Diretor-Executivo da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia, representando aqui a Sedam.

O SR. HUERIQUEI CHARLES LOPES PEREIRA - Boa noite a todos. Presidente, em nome do senhor eu quero aqui cumprimentar toda a Mesa de autoridades, bem como toda a população aqui de Cerejeira e do entorno: Corumbiara, Cabixi, Chupinguaia, Vilhena, e fazer uso da palavra nesse sentido.

O governo iniciou novamente essa tratativa com a Assembleia, sensibilizado com essa matéria que é uma pauta importante. Realmente, é uma pauta difícil, mas é uma pauta importante que define o uso sustentável. A definição de economia, não pode ultrapassar alguns limites. Por quê? Sem esses limites, nós não conseguimos produzir também. A expansão deve ser contínua, mas adequada.

Eu não vou entrar em relação à apresentação, porque foi muito boa. A apresentação da colega foi muito bem fundamentada. Em relação a todo o histórico está perfeito, em relação a parte de reclassificação, primeiro zoneamento, segundo zoneamento, e a gente consegue ver.

O que é o zoneamento? O zoneamento é nada mais que um instrumento de planejamento. Ele é a forma de orientar a nossa ocupação, a nossa produtividade, a nossa resiliência e os nossos recursos naturais, a sua manutenção, não só para agora.

Quando a gente pensa em zoneamento, nível de detalhe, "ah, ele está desatualizado há 25 anos". Necessita, realmente, de uma atualização. Necessita. Nós necessitamos de uma terceira aproximação. Fato. Nós temos que agir, começar, trabalhar para que isso aconteça e ocorra.

Agora, há a possibilidade de fazer o desenvolvimento dessa atualização? Com certeza. Por isso, com essa determinação e essa função parceria com a Assembleia

Legislativa, nós estamos nessas audiências. Por quê? A ideia não é travar um estudo ou um projeto no âmbito de uma caixa, no âmbito de um escritório administrativo, e sim, levá-lo para a comunidade para que ela entenda os prós, meios, contras para o seu desenvolvimento.

Voltando aqui ao objetivo. O zoneamento tem o objetivo de orientar a ocupação e uso dos recursos naturais. Como muito bem falado anteriormente, quais são os indicadores para você fazer uma classificação ou reclassificação de subzona? Os índices de fragilidade e potencialidade. Quando a gente classifica esses índices, nós verificamos vários pontos: vulnerabilidade, impactos causados por algum tipo de atividade antrópica naquela área, como impacto aos recursos hídricos, erosão do solo, degradação, perda de biodiversidade.

Esse é um conceito e é um critério para se avaliar esse tipo de reclassificação. Só que isso também deve ser combinado com a potencialidade daquele local. É o que foi demonstrado. Aquele local tem aptidão agrícola? Tem. Tem aptidão florestal, produto florestal madeireiro ou não madeireiro? Tem infraestrutura disponível, acessos, estradas, energia, mercado comercial para aquela área? Tem escoamento para aquela produção? E um dos pilares principais, o pilar da condição social. Tem a presença de assentamentos, densidade populacional que se justifique uma reclassificação de área?

Então, são esses os pontos que nós temos que observar para uma atualização. O porquê disso? Partindo do ponto técnico, nós temos também o ponto jurídico da coisa. A implementação, a edição de uma norma que atualize aqui no âmbito do Estado, necessariamente deve passar por aprovação do Conselho Nacional do Meio Ambiente, através de uma Câmara Nacional de Zonamento.

O que isso impacta, hoje? Na perda do zonamento, vocês viram hoje aqui na imagem a nossa classificação de Zona 1 e as suas Subzonas que estão vigentes: 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4. É a maior porção de área do nosso Estado, é onde está a maior porção de área produtiva hoje no nosso Estado. Não estou desmerecendo as demais, pelo amor de Deus.

Hoje, com a homologação do nosso zoneamento e reconhecimento, nós temos um atributo importantíssimo: o reconhecimento pelo Governo Federal, para fins de recomposição dessas áreas, nós temos para regularização a reserva legal diminuída para 50%.

Então, no andar desse trabalho que nós vamos desenvolver em conjunto com a Assembleia, com a sociedade, com o terceiro setor, setor produtivo, com representatividade, cuidado, técnica e ciência, a gente pode vir a ter sucesso.

Eu acredito que a apresentação foi muito fundamental. Ela foi perfeita e eu encerro por aqui, Presidente. E estou à disposição.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Agradecer a fala do Doutor Hueriqui, representando a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Ambiental.

E cumprindo o nosso combinado, já vou abrir aqui, nós recebemos algumas inscrições para a fala, daqui a pouco vou abrir para que as pessoas possam fazer suas manifestações.

Antes, porém, quero fazer um agradecimento à Senhora Renata Alves de Sousa, que é Diretora da Secretaria Municipal de Agricultura de Meio Ambiente do Município de Campo Novo.

O Fabiano e a Cláudia. Agradecemos aos servidores da Câmara de Vereadores do Município de Cerejeira, que deram

total apoio para que a gente pudesse estar aqui. Assim como ao Alfredo, à Paloma e a todos os servidores da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer do Município Cerejeiras.

Vou lembrar aos senhores que este evento está sendo gravado. Estamos registrando em Ata tudo o que está acontecendo aqui. Isso é muito importante para nós no desenvolver de todo esse processo. Há uma lista de presença, quem não assinou, tem uma mesa lá na frente, depois na saída, por gentileza, assine a lista de presença. Todo esse acervo vai ser utilizado pela Assembleia Legislativa.

Recebemos uma nominata de algumas pessoas que querem fazer uso da palavra. Eu começo fazendo um sorteio. Vou pedir que sejam breve, para nos ajudar a ouvir o maior número possível de participantes.

Renato Lima, quem é? Por gentileza, pode usar a tribuna aqui do lado, Renato, ou, se quiser, pode fazer uso da fala aí mesmo com o microfone, fique muito à vontade.

O SR. RENATO LIMA GONÇALVES - Boa noite, boa noite a todos. Agradeço a oportunidade do uso da palavra. Acho que é fundamental essa atualização para o nosso setor, não só para nós, produtores, mas para sociedade como um todo.

Termos essa possibilidade de ajustar o que está no papel com a nossa realidade é fundamental para conseguirmos agregar mais valor à sociedade, gerar renda, gerar emprego, gerar receita para o Estado e torná-lo cada vez mais protagonista do dentro do cenário nacional, como uma força do agronegócio.

Acho que é isso. Fica um pedido aos senhores deputados, e também ao nosso governador, para que deem andamento a essa

atualização. Acho que toda a sociedade tem a ganhar com isso. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Renato. Temos a inscrição do Senhor Vicente Godinho, servidor da Embrapa. Um microfone para ele, por favor.

O SR. VICENTE DE PAULO CAMPOS GODINHO - Boa noite a todos presentes. Senhores deputados, agradeço a oportunidade que vocês estão nos dando aqui. O auditório hoje está bem representado por quase todos esses municípios que foram enumerados ali.

Estou no Estado há trinta anos. Cheguei aqui tinha muita coisa pronta, mas ajudei a construir bastante coisa. Quando eu cheguei aqui a gente tinha um rebanho de menos de seis milhões de cabeça de gado. Hoje, temos mais de 18 milhões de cabeça de gado. Hoje nós temos cerca de 1,3 milhões de hectares produzindo grãos das mais diversas formas. Temos 55 mil hectares de café e tudo isso praticamente dentro da mesma área que foi feito o primeiro zoneamento.

Hoje, trazer essas áreas de Zona 2 para 1.4, 1.3, e o aumento dessas áreas, tornou-se uma forma de aumentar o potencial que a gente tem para a agricultura. A gente deve alcançar um rebanho que eu não consigo imaginar para onde que a gente vai parar. Mas, com certeza, nos próximos dez anos, acredito que a gente deve ultrapassar 25 milhões de cabeça.

Temos um potencial agrícola no nosso Estado, dentro daquelas zonas ali, de cerca de 3 milhões de hectares de cultivo de grãos. Esse zoneamento torna-se necessário em função disso. Quando do primeiro zoneamento, aquelas áreas

que eram consideradas impróprias, frágeis, de certa forma, inaptas para a agricultura, hoje, com a tecnologia, conseguimos transformá-las.

Uma daquelas áreas que eram consideradas inaptas a agricultura que, com certeza, a gente vai ter a maior produtividade de grãos por unidade/área aqui dentro do Município de Cerejeiras. Uma área que até então, dez anos atrás, quinze anos atrás, era considerada inapropriada para a agricultura. O poder de transformação dessas áreas fez com que a gente buscasse resgatar algumas áreas que estavam sendo consideradas inaptas.

Esse crescimento da agricultura e da pecuária em nosso Estado tem sido motivo de orgulho. Rondônia é um dos Estados com o menor índice de desemprego do país. E como eu já falei aqui antes, a gente saiu de um rebanho de 4 a 6 milhões de cabeça para um rebanho de mais de 18 milhões, dentro da mesma área. Estamos aumentando a nossa produção de grãos, praticamente, dentro da mesma área, concorrendo com a área de pecuária.

Aquelas áreas classificadas como inaptas, dentro daquele grupo 1.4, trazendo aqui para baixo, colocamos elas dentro do setor produtivo. E vimos isso aqui dentro do Município de Cerejeiras, nas areias quartzosas do Município de Vilhena e em alguns outros municípios distribuídos aqui dentro do Estado.

Se olharmos para nossas áreas de conservação, elas são bastante grandes. Só aquela área ali, de reserva indígena, representa quase 40% no nosso Estado. Então, a gente tem que ter uma responsabilidade muito grande de criar um ambiente para a produção nas demais áreas do nosso Estado. E aquilo que a gente considerava inapropriado, hoje já não é mais assim.

Desde o primeiro zoneamento que foi apresentado e foi homologado, eu participei. Naquele momento, a gente considerava aquelas áreas com impróprias. Hoje já não usam mais esse termo. A gente trouxe essas áreas para dentro do sistema produtivo e essa revisão do zoneamento é exatamente para homologar tudo isso que a gente está falando. Respalda aquilo que a gente está falando. A necessidade de se colocar isso dessa forma que foi proposta desde 2020.

A gente conta com os nossos deputados, conta com essa Comissão para que seja aprovado da forma como se encontra esse projeto. Agradeço.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado Vicente. Uma fala que, de fato, merece uma atenção nossa.

Robson Barreto, é produtor, com a palavra.

O SR. ROBSON BARRETO - Boa noite deputados aqui presentes. Todos os produtores. Nós sabemos a importância da aprovação, porque vai beneficiar o nosso município. Não só o município como o Estado está em desenvolvimento e Rondônia tem espaço para crescer. Dá para aumentar a produtividade respeitando o meio ambiente. Eu sou a favor e peço aos senhores deputados que olhem para isso com muito carinho, para que nós possamos desenvolver o nosso Estado.

E aproveitando essa oportunidade, como produtor rural e também como pastor, eu quero fazer uma oração com todos aqui. Que Deus venha abençoar esse negócio, que seja abençoado, amém?

Podemos nos colocar em pé, por favor?

Pai querido. Neste momento, Deus, nos colocamos na tua presença, Pai. Estamos aqui, meu Deus, algumas autoridades, Senhor meu Deus, que eu apresento nas tuas mãos, Senhor. O senhor sabe da importância, Pai, que isso é para o nosso Estado, Senhor meu Deus. Entra com providência, Pai. Abençoe os produtores, meu Deus, todo o agronegócio. Nós colocamos nas tuas mãos, pedimos a tua graça e a tua bondade, Deus. Na tua Palavra está escrito que operando o Senhor, quem impedirá? Tudo é para louvor e glória do teu nome. Abençoa o Estado de Rondônia e a todas as autoridades, Pai, é o que nós oramos, Deus, e agradecemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém!

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Abençoados e a gente segue. Obrigado, pastor. Deus abençoe.

Grazielly.

A SRA. GRAZIELLY CRISTINA DE ANDRADE - Boa noite a todos. Na verdade, a gente vem acompanhando a história do zoneamento desde 2017. Estive com o Hueriqui na última audiência que aconteceu lá em Porto Velho.

Eu gosto muito de história e o que o Vicente falou a gente concorda. Graças a melhoria de tecnologia, hoje são áreas que a gente pode sonhar em usá-las. Infelizmente, a classificação de Zona 2 impede esse avanço.

O que a gente sonha? Essa audiência traz para nós uma nova esperança de que essas áreas possam ser reconhecidas como Zona 1, como áreas produtivas, que esses produtores possam avançar naquilo que eles fazem de melhor, que é produzir.

Só para lembrar, em 2016 a empresa Kampatec ganhou a licitação, foram investidos quase R\$ 2.000.000 nessa empresa, nesse trabalho que foi feito. O que a gente pede é que aquele trabalho que foi feito, seguindo um termo de referência, tendo as audiências públicas, analisado pela equipe técnica da Sedam, passado pela PGE (Procuradoria-Geral do Estado) e foi para a Assembleia e, infelizmente, ali não foi aprovado, esse projeto seja aprovado dessa vez.

É a nossa esperança. O que vocês trazem para nós, hoje, é esperança. Então, eu peço, eu imploro que isso vá adiante e que dessa vez seja aprovado. Seja aprovado como está, do excelente trabalho que foi realizado ali na Sedam, que dessa vez passe e vai contemplar a nossa região. É isso. Obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Grazielly.

Vou registrar a presença do Antônio Carlos, que veio representando o secretário - fica em pé para o pessoal olhar para você -, Secretário de Agricultura do Estado. Muito obrigado. Seja muito bem-vindo aqui. É importante a presença da Secretaria de Agricultura.

Eu vou chamar mais alguns nomes e vou pedir para que os senhores, quando for fazer uso da fala, se identifique com nome e sobrenome, porque eu preciso disso no registro. Porque em uma eventual discussão depois, eu não consigo localizá-lo só com o primeiro nome, está bom?

Há uma inscrição aqui, Pedro Rack. Microfone, por favor.

O SR. PEDRO RACK FILHO - Muito boa noite. Boa noite a todos. Boa noite às autoridades presentes. Aproveito esse

breve momento para falar um pouco do assunto que estamos discutindo nesse momento.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) – Me ajuda com o nome completo, para as meninas poderem registrar.

O SR. PEDRO RACK FILHO – Pedro Rack Filho.

Nós estamos desde 2000 com esse zoneamento para ser atualizado. E quando nós olhamos 25 anos atrás, é muito simples. O que nós fazíamos há 25 anos é o que nós fazemos hoje. Então, com o advento da tecnologia, mudou tudo, pessoal. O Vicente falou muito bem aqui, áreas antes consideradas impróprias para a agricultura, hoje são as áreas mais produtivas.

E eu faço um apelo aqui aos deputados presentes, em nome da Assembleia Legislativa; ao Hueriqui, da Sedam; ao Governador Marcos Rocha; ao Elias Rezende – que fez um trabalho muito bom à frente da Sedam –, eu faço um apelo aqui, em nome dos produtores, para que leve essa atualização para frente. Por quê? O nosso Estado, pessoal, qual a vocação do nosso Estado? É uma vocação agrícola.

As nossas empresas, a qual eu faço parte de uma delas, é empresa ligada ao agronegócio, no nosso caso, o arroz. O nosso Estado depende da agricultura, depende da expansão da pecuária, de todo esse setor. E o que nós estamos fazendo, esse apelo aqui, deputados, é para que nós possamos continuar trabalhando, gerando emprego e renda, contribuindo com esse Estado, mas de forma sustentável, de forma responsável.

O que nós estamos pedindo é para que nos deixem trabalhar ainda mais, para que possamos gerar renda para o

Estado, para que possa ser investido no município, em todos os municípios. E esse estudo que a Sedam fez ao longo desses anos, foram longos anos sendo estudado e discutido, é um estudo muito bom. Então, eu vejo que esse é o momento oportuno para nós levarmos essa pauta adiante.

O que nós queremos é segurança jurídica. Todos que estão presentes querem trabalhar de forma honesta e de forma correta. O que nós estamos pedindo aqui é para trabalhar, é para gerar emprego, gerar renda, gerar tributo para que o nosso Estado cresça ainda mais. Então faço esse apelo, mais uma vez, para que os senhores levem ao governador a necessidade e a transformação que esse Estado vai passar.

Esse assunto não é um assunto aqui só do Cone Sul. Esse é um assunto a nível estadual. Como a Débora apresentou aqui, todas as regiões do Estado estão contempladas. Nós não estamos aqui pedindo algo aqui para a região do Cone Sul. O que nós estamos pedindo aqui é para o nosso Estado, como rondoniense, e não como cidadão aqui de Cerejeiras, ou Vilhena, ou Ji-Paraná. E sim, como cidadão rondoniense. Então, era isso. Agradeço a oportunidade.

E, em relação à parte técnica, foi muito bem apresentado. A Débora, acho que tirou muitas dúvidas nossas, de alguns detalhes. Então, está de parabéns, Débora, pela apresentação. O Vicente falou muito bem. Enfim, todos aqui falaram muito bem. Então, só cabe a nós, como contribuinte, como produtor, como gerador de riqueza, de renda, é pedir, fazer esse apelo para os senhores. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Senhor Pedro.

O próximo inscrito, José Luiz. Por gentileza, só citar o nome completo.

O SR. JOSÉ LUIZ DE LEMOS - Boa noite a todos. Sou José Luiz de Lemos, sou produtor rural na Linha 2, Município de Cerejeiras. Em nome do Deputado Ismael Crispin, cumprimento a todas as autoridades presentes. Em nome do Valter, produtor rural, cumprimento a todos os produtores presentes. E agradeço a presença dos senhores também, porque nós temos que nos unir para avançar nessa nossa luta antiga. Em nome do Vicente, técnico da Embrapa, e representando a Embrapa, os demais presentes.

Eu achei interessante que ontem tive acesso a essa revista que trata do zoneamento e tem uma pergunta aqui. A quem interessa o Zoneamento Socioeconômico-Ecológico de Rondônia? Essa é uma pergunta que eu me faço há muitos anos.

A quem que interessa isso? Ao Estado? Ao nosso desenvolvimento? Para lá, vamos analisar isso! Eu fico um pouco emocionado quando eu trato disso, porque são 40 anos que eu estou em uma área, impedido, em várias partes, de trabalhar. Eu sobrevivo porque tem uma parte da minha área que é Zona 1, mas sobrevivo.

E esse relator, dessa revista que o nobre deputado está, por cortesia dele, nos entregando, penso que fez essa pergunta para que nós reflitamos a quem interessa o zoneamento. Tem que refletir. Nós temos que pensar onde nós estamos e para onde vamos.

Eu vou tentar dar um norte aqui. Se for criticado, não tem problema, eu aceito a crítica.

No final dos anos 1950, início dos anos 1960, um grupo de europeus e americanos, liderado por ingleses, ligados à

realeza britânica, concluíram que haviam esgotado suas riquezas naturais – como estão esgotadas mesmo. E que deveria impedir que países em desenvolvimento, como o Brasil, África e outros, utilizassem seus próprios recursos, pois enriqueceriam mais do que eles – óbvio –, e tirariam a possibilidade de que eles viessem a explorá-los no futuro. Encontraram uma forma.

Para isso, encontraram a forma mais romântica e eficaz que se pudesse imaginar. Criaram o movimento ambientalista. O movimento ambientalista. Isso não é uma realidade, isso é um movimento. Isso estão criando na nossa cabeça, isso não existe. Diga-se, WWF (World Wide Fund for Nature), que em português significa Fundo Mundial para a Natureza, Greenpeace e outras infinidades de ONGs (Organizações não Governamentais), juntamente com militantes que trabalham gratuitamente para esse fim.

Conseguem, sem a força, não precisa de exército, não precisa de ninguém. O objetivo é trancar o desenvolvimento. Esse é o objetivo deles. E de forma bem tranquila, porque isso tem vários adeptos. Vários. E impedir que nós usemos os nossos recursos naturais que eles acabaram. Não é querer aparecer, como se diz, mas eu conheço uma grande parte da Europa, China, Índia, e lá não se fala nisso. Ninguém preserva coisa nenhuma. O que eles podem ocupar na propriedade deles, ocupam tudo.

Se infiltraram e influenciaram nossos governos para criarem mecanismos de não expansão da economia, através de diversas leis, como esta do zonamento. 80% é reserva. Fernando Henrique Cardoso, sai daqui e vai receber uma comenda na Europa. É desse tipo de gente, esses que nos venderam, é que a gente tem que hoje pensar e lutar contra.

Nós não estamos aqui acabando com o meio ambiente, nem isso nem aquilo. Isso é conversa fiada! Todo produtor rural cuida das suas nascentes, cuida da sua terra, cuida da sua mata, isso é impossível. Não existe produtor rural que não ame a sua terra. O objetivo é travar o desenvolvimento do país e Rondônia foi um dos únicos Estados que caiu nessa arapuca. O zoneamento foi uma arapuca para o Estado. O nosso Estado não precisava disso, pelo contrário.

E depois disso ainda veio a questão da Medida Provisória do Fernando Henrique, que nos enfiou goela a abaixo mais 80% de reserva. Conforme o mapa que está aqui e já foi apresentado, não vão conseguir enxergar, mas todo mundo vai receber essa revista aqui na saída. Tem um mapa aqui que tem a área marrom. Essa área marrom é a área que eles permitiram. "Olha, isso pode usar. O resto, não, expansão, não."

O mínimo de justiça que se espera é que se criem todas as condições para que a atualização do zonamento, que já foi amplamente estudada pela Sedam, pelo Executivo, está pronta e aprovada pelo Executivo, seja novamente enviada e agora aprovada, da forma que se encontra, pelos nobres deputados que representam a população rondoniense.

Os senhores nos representam, sabem a nossa angústia, a angústia de todas as pessoas que estão aqui. Eu duvido um que não seja beneficiado com a mudança dessas zonas. Eu duvido. É uma mecânica, é um comércio, é quem vende marmita, comida. Cerejeiras está pulsando, está precisando desenvolver. Está impedida. Ela chegou em um ponto que não pode mais. Então, é muito importante isso.

Para finalizar, nós produtores rurais agradecemos essa iniciativa e rezamos para que ela evolua. Tenho certeza que nas mãos dos senhores vai dar tudo certo e nós vamos chegar lá. Obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado José Luiz.

Joercio Costa. Por gentileza Joercio, só o nome completo, a identificação.

O SR. JOERCIO PAULINO DA COSTA - Boa noite a todos. Meu nome é Joercio Paulino da Costa. Sou Gestor Ambiental, mas antes de tudo também sou produtor rural. Vou ser bastante breve, porque os colegas, os amigos que falaram antes, já disseram boa parte do que eu gostaria de dizer.

Agradeço às autoridades, aos técnicos que elaboraram essa atualização do zoneamento, que é o desejo de grande maioria da população do Estado de Rondônia e que, dessa vez, ele possa ser realmente sancionado pelo governador. Era só isso que eu gostaria de dizer. Muito obrigado pela oportunidade. Boa noite a todos.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Joercio. Vamos ouvir Marcelo Lucas.

O SR. MARCELO LUCAS DA SILVA - Boa noite a todos. Representando Aprosoja Rondônia, agradecer ao Deputado Ismael Crispin, em nome do qual cumprimento os demais membros da Mesa. Agradecer pela iniciativa, Deputado Ismael, de trazer esse assunto de novo à tona. Eu acho que aqui foi bem explanado pelo Vicente, pela Débora, Hueriqui se posicionando em nome da Sedam, a qual fez um ótimo trabalho nos estudos.

E está pronto. Acho que isso está pronto. Como o Pedrinho falou, nós somos um Estado agrícola, um Estado agropecuário. Nós precisamos da agropecuária para viver. O nosso Estado não tem uma grande indústria. Em nosso Estado, a geração de emprego e renda vem do campo, vem do homem do campo que está lá, muitas vezes, proibido de trabalhar, porque não temos um zoneamento atualizado, uma aproximação que é tão esperada por todo o Estado, não só por nossa região.

Então, eu queria aqui agradecer a iniciativa da Assembleia, agradecer ao Governo do Estado por estar trazendo essa pauta. E, com certeza, eu acho que na vontade que vocês estão, Deputado Crispin, nós vamos caminhar com esse zoneamento para sancioná-lo de uma forma correta, de uma forma legal, sem nenhum atrapalho pelo meio. Esquecer o que aconteceu no passado e acho que agora colocar isso em prática. E trazer esse acalento para a nossa região, trazer esse acalento para o produtor que está lá no campo, que precisa de uma licença, que precisa cultivar, precisa produzir e, muitas vezes, é privado disso porque a sua área está de uma forma desatualizada, no entendimento lá da década de 1990, que era uma realidade naquela época e hoje a realidade é outra.

Então, só agradecer. Acho que a parte técnica foi muito bem explanada aqui. O Vicente se posicionou bem. Em nome da Aprosoja, agradecer e pedir que vocês tratem com carinho esse assunto. Esse é um assunto criterioso, um assunto delicado, mas de suma importância para o Estado de Rondônia. Nós precisamos que vocês, membros, nossos representantes na Assembleia Legislativa, tratem esse assunto com carinho, que é um assunto que vai beneficiar o Estado todo. E não é só o produtor rural, como Zé Luiz falou aqui, isso beneficia a

cidade, beneficia o comércio, beneficia o Estado como um todo. Todo mundo é beneficiado.

Pedimos mais uma vez, encarecidamente, que seja levado esse assunto com carinho. Contamos com o apoio de vocês, com o apoio do governo, com a Sedam, para que esse assunto passe pela Assembleia, se torne uma lei e que nos próximos meses a gente possa contar com um ambiente mais livre para produzirmos. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Marcelo.

Eu vou encerrar nesse momento as oitivas. Cadê o representante da Sedam aqui de Cerejeiras, da regional? Fique em pé, Vinícius. Eu vou passar uma missão para o Vinícius. Vocês que estão aqui, de repente não vão poder fazer uso da fala, mas têm uma ideia, têm uma sugestão dentro desse tema, podem encaminhar, via documento. Vão lá com o Vinícius, encaminhem a ele o documento. O Vinícius vai encaminhar à Secretaria. O Hueriqui vai depois reforçar isso que a gente está falando, de uma maneira um pouco mais técnica.

Mas é uma forma da gente recepcionar, também alguma sugestão, reclamação. Fiquem muito à vontade para, posteriormente à nossa audiência, vocês fazerem esse encaminhamento.

Então muito obrigado àqueles que fizeram uso da palavra.

Nós vamos ouvir as nossas autoridades aqui, cumprindo com aquilo que nós havíamos combinado.

Convido para o uso da palavra, uma breve fala o Vereador Marcão da Rádio.

O SR. MARCÃO DA RÁDIO - Boa noite a todos. Agradecer a Deus por essa oportunidade. Na pessoa do Deputado Ismael Crispin, cumprimento todas as autoridades presentes, público presente. Quero aqui simplesmente agradecer, deputado, por essa iniciativa, pela coragem que o senhor está tendo de, novamente colocar em pauta esse assunto, mas o que todos aqui presentes querem é que esse zoneamento saia do papel e se torne uma realidade.

Não tenho o que argumentar aqui. Foi muito bem apresentada, a parte técnica e, como bem a Grazielly colocou, isso tudo está pronto. De repente, no passado, houve alguma divergência, mas eu tenho certeza que depois de todas essas audiências públicas, cada um dos senhores vai ter a clareza de que, realmente, é necessária a aprovação desse zoneamento.

Então deputado, fica aqui o agradecimento. Obrigado por ter escolhido o nosso município para sediar essa audiência, o nosso Município de Cerejeiras. Fica aqui o meu agradecimento, em nome de todos os produtores rurais. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado Vereador Marcão.

Com a palavra o Vereador Selso Lopes, Presidente da Câmara de Cerejeiras.

O SR. SELSO LOPES - Excelentíssimo Deputado Ismael Crispin, proponente desta Audiência Pública e Presidente da Comissão de Meio Ambiente; Excelentíssimo Deputado Luizinho Goebel; Excelentíssimo Deputado Ezequiel Neiva. Que bom, Deputado Ezequiel, ter Vossa Excelência durante toda essa semana conosco aqui na cidade de Cerejeiras.

Excelentíssimo Prefeito Sinésio José; Excelentíssima Prefeita Valeria Garcia; Senhor Luciano Brandão, Diretor-Presidente da Emater. Senhores vereadores, Presidente Armindo Leite Ribeiro; Vereador Jesus Reginaldo da Cunha; Vereador Jorgiano Garcia Leite, Vereador Jean Cesar Tavares. Vice-Prefeito Rafael, aqui de Pimenteiras do Oeste; Vereadora Sandra, de Colorado do Oeste; Vereadora Rose, de Vilhena. Que bom ter todos vocês aqui nesta oportunidade.

Cumprimentar cada produtor. Sabemos que vocês querem liberdade para trabalhar e esse é um momento muito especial. E eu que agradeço, Deputado Ismael Crispin, por escolher Cerejeiras para realizar essa importante Audiência Pública. E desejar que isso possa, como já disse o vereador que me antecedeu, sair do papel, ir para a realidade e que Cerejeiras e o nosso Estadão de Rondônia possa ganhar liberdade para produzir cada vez mais. Que Deus abençoe a cada um. Obrigado, deputado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado. Muito obrigado, Presidente Selso.

Com a palavra a Prefeita do Município de Pimenteiras do Oeste, Prefeita Valeria Garcia.

A SRA. VALERIA GARCIA - Agradecer a Deus por essa noite, de estarmos aqui. Estou muito feliz de estar aqui nesta Casa de Leis onde eu dizia, quase agora, para o Senhor Jair Gollo, a gente conversando, trocando algumas ideias, eu sou funcionária desse município, Prefeito Sinésio, Presidente da Câmara. Eu sou funcionária desse município há 16 anos. Hoje, eu estou lá em Pimenteiras. Toda vida fui cidadã pimenteirense, mas em 1996, quando eu cheguei aqui, o

concurso que eu prestei foi para Cerejeiras e eu sou professora aqui de Cerejeiras.

Mas estou muito feliz e muito grata de estar aqui, representando o Município de Pimenteiras do Oeste, aonde eu sou uma pessoa muito realizada. Mas devo também a Cerejeiras por estar hoje aonde eu estou, a minha raiz.

Quero aqui agradecer imensamente ao Deputado Ismael Crispin, por ser o proponente desse assunto, dessa pauta tão maravilhosa, não só para o nosso Estado de Rondônia, mas para Cerejeiras e, principalmente, para Pimenteiras. Que é o município mais bonito do Estado de Rondônia, Deputado Ismael Crispin. É o município mais bonito, o município mais aconchegante, com todo respeito, Débora, aos meus municípios vizinhos.

Eu acredito que essa noite é de suma importância para todos nós que aceitamos o convite do deputado para estar aqui. Olhando daqui eu vejo quanta representatividade nós temos aqui, hoje, nesta Casa de Leis. Prefeitos, vereadores, os nossos produtores.

Quero aqui parabenizar, em nome do Pedrinho e do Valter da Rical, e agradecer a todos os produtores, a família Barreiro, pela garra, determinação e perseverança que vocês têm de cultivar a terra e levar aquilo para a nossa mesa, que é o nosso alimento.

E os demais produtores também que estão aqui.

Parabéns a vocês por essa garra, por essa força, por essa determinação e por essa persistência, que sabemos que não tem sido fácil. Então, parabéns a todos vocês.

Quero aqui cumprimentar o Vice-Prefeito Rafael e, em seu nome, cumprimentar todas as famílias que estão presentes. Cumprimento também os nossos vereadores, o

Presidente da Câmara de Vereadores de Pimenteiras do Oeste, o Vereador Armino. E, em seu nome Vereador Armino, cumprimento todos os outros vereadores de Cerejeiras que estão aqui e de outros municípios vizinhos.

Em nome da Vereadora Leticia Souza, lá do meu município - a vereadora mais nova do Estado de Rondônia - cumprimento todas as mulheres que estão aqui nesta noite. Agradeço por vocês estarem aqui.

Em nome do Thalisson, Secretário de Meio Ambiente lá do meu município, também cumprimento os demais secretários que estão aqui nessa noite.

Cumprimento o Deputado Luizinho Goebel, o Deputado Ezequiel Neiva, que eu fiquei com um pouquinho de ciúme, quando o Presidente da Câmara, Selso, disse: "Que prazer tê-lo aqui a semana inteira". E nem foi tomar um café lá conosco, não é?

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Eu vou ainda. A semana ainda não acabou. **(fora do microfone)**

A SRA. VALERIA GARCIA - Ah, eu espero! Não esqueça das nossas "emendinhas". "Emendinhas" que viram "emendonas". Mas, aqui em seu nome, deputado, eu quero agradecer muito mesmo, a Vossa Excelência por estar sempre olhando pelo nosso Município de Pimenteiras do Oeste.

E, em seu nome, levar o nosso agradecimento ao nosso Governador do Estado, Coronel Marcos Rocha. Um governador que sempre olhou para o Município de Pimenteiras do Oeste com um olhar diferenciado. Hoje, graças a Deus, nos sentimos

felizes, porque sempre Pimenteiras do Oeste é lembrado com algo dentro do Estado de Rondônia. Sempre.

A gente percebe que depois do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, Pimenteiras do Oeste passou a ser destaque em muitas coisas. E Pimenteiras do Oeste foi lembrado para todos os movimentos que o nosso governador, junto com a Assembleia Legislativa, tem feito no Estado. Isso nos deixa muito feliz, porque antigamente, era visto como o menor município, e hoje, nós não somos mais.

É um prazer e uma alegria para nós, principalmente para mim que sou prefeita, aos nossos vereadores, que os nossos deputados tem olhado com olhar diferenciado para Pimenteira do Oeste. Prova disso é que Pimenteiras do Oeste tem crescido bastante. Prova disso é que a gente está lá, com vários empresários já querendo movimentar o comércio local. Isso a gente deve, primeiro a Deus, depois aos nossos vereadores, deputados estaduais e federais, e também ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha.

Parabéns por esse olhar diferenciado ao Município de Pimenteiras do Oeste!

Ao Prefeito Sinésio, nosso vizinho, vizinho primo rico, parabéns por estar hoje à frente do município. Que Deus continue te abençoando nessa liderança, que já está fazendo um excelente trabalho.

Quero aqui também agradecer a estadia do Presidente da Câmara de Cerejeiras, Selso, que está nos recebendo nesta noite. Tenho certeza que todos que estão aqui nessa noite, se sentiram agraciados com a palavra que a Grazi disse, palavra de esperança. Porque hoje, a nossa esperança, eu tenho certeza, Deputado Ismael Crispin, aumentou. Não digo que foi só um pouquinho, mas sim muito, nesta vinda de vocês até aqui.

A gente fica muito feliz por vocês ter escolhido Cerejeiras. Por quê? Porque olha só quanta gente que veio. Pessoas que estão interessadas no crescimento - como algumas pessoas que antecederam a minha fala disseram. Não é só pelo agro. Mas, se o agro cresce, todos os outros setores acabam, no fim, aumentando, eles acabam crescendo. Movimenta-se, gera emprego, gera renda, gera desenvolvimento para os nossos municípios e para o nosso Estado. Então, é muito gratificante.

Quero parabenizar a Grazi pela palavra que ela usou: esperança. Parabéns. Tenho certeza Grazi, que essa palavra vai ficar marcada aqui em nós. E essa esperança que nós estamos sentindo aqui hoje vai ser alavancada e concretizada com o final deste nosso intuito, que é o zoneamento. Parabéns, mesmo, por essa atitude.

E eu quero, por último, parabenizar e agradecer o nosso amigo, e meu amigo especial, Luciano Brandão, da Emater. Parabéns por você também sempre estar junto com a gente, sempre lembrar do Município Pimenteiras do Oeste. Somos muito agraciados pela Emater, através do nosso Governo do Estado, através dos nossos deputados, que têm olhado com carinho e colocado as emendas para que a Emater consiga nos atender aqui na ponta, nos municípios menores. E assim também são atendidos todos os municípios do Estado de Rondônia, através da Emater, com a parceria com os nossos deputados estaduais e do nosso governador.

Finalizo, agradecendo a todos vocês. Acredito que o Deputado Ismael Crispin está muito feliz, muito contente com a receptividade de Cerejeiras e também Município de Pimenteiras do Oeste, de Cabixi - que eu tenho visto o Doutor Diogo representando -, de Corumbiara, de Vilhena e assim por diante.

Parabéns pela iniciativa, que Deus continue te abençoando imensamente, juntamente com nossos demais Deputados Estaduais.

Fica aqui meu abraço e meus agradecimentos. Que Deus abençoe grandemente vocês.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado à nossa queridíssima Prefeita Valeria.

Com a palavra, o Diretor-Presidente da Emater/RO, Luciano Brandão.

O SR. LUCIANO BRANDÃO - Boa noite. Cumprimentar o Excelentíssimo Deputado Ismael Crispin, Presidente da Comissão de Meio Ambiente. E já parabenizar, deputado, por essa discussão que nas falas aqui, principalmente dos produtores, fica muito claro que a proposta está pronta para ser enviada à Casa de Leis e que seja tramitada o mais rápido possível. A gente vê que esse é o anseio do pessoal aqui.

Cumprimentar Deputado Ezequiel Neiva, deputado aqui da região. Parabenizar. É meu vizinho. Estamos longe de casa, não é, deputado?

Cumprimentar aqui o Deputado Luizinho Goebel, nosso amigo particular. O Deputado Luizinho que a gente conhece desde a época que trabalhava no Devop lá em Alvorada D'Oeste. Parabéns, Deputado Luizinho, pelos vários mandatos que você tem em defesa da população do Estado de Rondônia.

Cumprimentar aqui o Prefeito Sinésio. Parabenizar e desejar sucesso na sua gestão. Pode contar com a Emater/RO, com o Governo do Estado.

Cumprimentar o Selso, Presidente da Câmara Municipal, em seu nome, cumprimentar todos os vereadores.

Cumprimentar a minha amiga, Prefeita Valeria, do município mais bonito do Estado de Rondônia, não é, Prefeita Valeria?

Eu quero ser breve aqui, mas eu quero pontuar algumas coisas, Deputado Ismael. Dizer que o nosso Governador Coronel Marcos Rocha, tem dado total atenção a esse tema relevante, tanto é que na época que o Elias ainda estava na Sedam foi feito um trabalho muito intensivo, foi apresentada uma proposta. E eu acho que essa proposta foi a que várias pessoas aqui disseram que está pronta para ser enviada.

A gente sabe que o zoneamento é um ordenamento territorial, onde os produtores rurais poderão se enquadrar dentro dessas zonas. E aqui foi dito por um produtor, e eu gostei muito do discurso dele, que talvez a gente caiu em uma cilada dos movimentos ambientais, mas já caímos. Agora o que cabe é a gente avançar para que nós que estamos aqui no Estado de Rondônia, eu falo isso porque eu também sou filho de produtor rural, e hoje sou como presidente do órgão oficial de assistência técnica, a gente precisa avançar.

E o ordenamento territorial através do zoneamento vai trazer mais condições para os produtores continuarem produzindo. E aqui o professor Vicente, o pesquisador Vicente, colocou muito bem, prazer em revê-lo, sempre com muitas propriedades. E a própria Embrapa também, Vicente, fez uma pesquisa recentemente, se eu não me engano pelo pesquisador Brasil, onde precisamos aumentar, Deputado Ismael Crispin, a nível mundial, em 50% a produção de alimentos até 2050. Porque senão a gente terá ainda mais gente passando fome a nível mundial.

E desse 50% de aumento na produção a nível mundial, o Brasil é responsável por 80%. E nós sabemos que o Brasil só cresce para o Norte. O Brasil não cresce mais para o Sul. Então, a gente precisa, mais do que nunca, avançar em legislações, não só com zoneamento, mas legislações ambientais que deem segurança para os nossos produtores continuarem produzindo. E nós temos um potencial enorme. Nós estamos falando aqui de um crescimento, como o Vicente falou, de 18 milhões para 25 milhões, para 30 milhões de cabeças; de uma área de 1,3 milhões de hectares para mais de 3 milhões de hectares de grão, Vitor Paiva.

E a gente tem um potencial muito grande. Nós temos as vargens do nosso Estado que precisam ser otimizadas com piscicultura, com tanque escavado para a gente continuar produzindo o tambaqui, que está sendo tão falado e vendido pelo nosso governador. A cafeicultura no Estado de Rondônia que vem crescendo com qualidade. O cacau de Rondônia, que vem crescendo com qualidade. E isso que está sendo debatido aqui hoje, demonstra a força que tem o agronegócio, seja ele do pequeno, do médio e do grande produtor aqui no Estado. A prova disso, Deputado Ezequiel Neiva, foi a feira que aconteceu aqui semana passada, a Agrocom (Feira de Negócios de Cerejeiras), em Cerejeiras.

Eu nasci em Vilhena, fui criado em Colorado do Oeste, e lembro que Cerejeiras era um pequeno município, e Cerejeiras se tornou um grande município graças ao agronegócio, seja ele, do pequeno, médio e do grande produtor.

Queria pontuar outras coisas. Que esse passivo ambiental, que foi instituído de 80% de reserva, Hueriqui, e que a gente pode fazer um trabalho e diminuir para 50%, como você falou. Mas esse passivo pode se tornar um ativo ambiental, com pagamentos de serviços ambientais, com

bioeconomia, com pesquisa em cima, para que a gente consiga produzir fármacos com as nossas reservas florestais. Então, existe um trabalho, Vicente, que tem que ser feito através da pesquisa, através da extensão rural, através do Governo do Estado, através dos órgãos parceiros, através da Assembleia Legislativa.

Então, a gente fica muito feliz. E por final, queria aqui cumprimentar algumas pessoas, como o Vicente, eu já citei aqui; a Grazielly; o Pedro Rack, que é o Pedrinho da Rical; o Vitor Paiva, que representa aqui a Aprosoja; o Dione, que eu vi aqui, acho que está na Secretaria de Meio Ambiente lá de Colorado do Oeste, amigo antigo; o Geovane e o Sandro, a dupla ali, os dois secretários de agricultura. O Sandro me abandonou na Emater e foi cuidar da Secretaria Municipal de Agricultura. Tem um desafio grande. Se não tiver bom, pode devolver para a Emater.

Cumprimentar aqui o Jair Gollo. Em nome do Jair Gollo cumprimentar todos os produtores e dizer, Deputado Ismael, que o nosso Governador Coronel Marcos Rocha está à disposição para que a gente possa avançar com essa pauta importante. Mais uma vez parabenizar você por essa iniciativa. Vou fazer questão, tentarei participar de todas as audiências, até para a gente enriquecer também os nossos conhecimentos, com as várias falas ótimas que foram colocadas aqui. Mas, dizer aos senhores produtores, que vocês – eu costumo dizer porque eu sou filho de produtor –, Deus deu duas coisas boas para o ser humano: a primeira foi a vida, e a segunda, a condição de produzir, através da terra.

E vocês, produtores, fazem, para mim, a segunda coisa mais importante que Deus deu, que é a produção de alimento. Porque ninguém aqui dentro dessa sala, dentro desse recinto, fica sem comer pelo menos uma ou duas vezes por dia. Então,

parabéns a vocês que levam essa dádiva que Deus deu, que é a produção de alimento. Obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Presidente Luciano.

Vamos ouvir o prefeito, o anfitrião aqui, Prefeito Sinésio José.

O SR. SINÉSIO JOSÉ - Boa noite a todos. Quero primeiramente, agradecer a Deus por este momento. Quero cumprimentar o Senhor Luciano Brandão. Por isso que eu vi o Sandro todo faceiro ali hoje, não é? O chefe perto, sorrindo à toa. Mas não vou devolver não, Sandro.

Quero cumprimentar o Deputado Luizinho Goebel; cumprimentar o Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Deputado Ismael Crispin; o Deputado Estadual Ezequiel Neiva; cumprimentar o Presidente da Casa, Selso Lopes; em nome dele, cumprimentar a todos os vereadores presentes.

Cumprimentar a Prefeita Valéria. Em nome da Prefeita Valéria, cumprimentar a todas as mulheres.

Cumprimentar também o Hueriqui, secretário arrojado.

Quero cumprimentar a Doutora Débora. Parabéns pela palestra, pelas explicações.

Cumprimentar o Vitor Paiva, Marcelo Lucas e o Moretti. Em nome deles, cumprimentar a todos os produtores.

Quero dizer, Deputado Ismael Crispin, que esse é um projeto muito importante. Só que ele precisa de pressa. Nós já estamos muito atrasados. Precisa de pressa, porque os momentos que nós estamos vivenciando, quanto mais rápido se

resolver, melhor para a nossa classe, que somos produtores, eu também sou produtor.

E, na verdade, o que hoje sustenta o Brasil, não só Rondônia, mas o Brasil, é quem planta e quem cria. Porque as indústrias são boas? Muito boas. Queremos indústria na nossa cidade? Com certeza. Mas se não tiver quem planta e quem cria, também não há indústria. E nós precisamos desse carinho de vocês, que é esse trabalho que vocês já vêm fazendo.

Que vocês prossigam firmes e avante. E que Deus abençoe a cada um de vocês. E que Deus abençoe a todos. Meu muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Agradecer ao prefeito.

Com a palavra o Deputado Luizinho Goebel.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Boa noite a todos e a todas. Agradecer a especial presença de cada um de vocês, é muito importante.

Nós estamos na Assembleia Legislativa somente para tramitar e representar a população do Estado de Rondônia diante de todas as suas demandas. O Prefeito Sinésio falou aqui, que nós temos que acelerar. É verdade, nós estamos atrasados da segunda aproximação, que era para ter sido no ano de 2000, depois 2020 e daqui a pouco nós estamos chegando em 2030. Então nós estamos décadas atrasados.

Nós trabalhamos oito anos do Governo Confúcio, que eu participei, foi de perder a conta de tantas reuniões dessas, reuniões com os Poderes, Ministério Público, Ministério

Público Federal, Poder Executivo, produtores, ONGs, indígenas, e isso foi durante muito tempo.

Quando foi em 2019 – e aqui eu tenho que enaltecer instituições que foram muito importantes naquele momento. Nós temos que agradecer a Sedam, na pessoa do Hueriqui, do Valdinei, que estão aqui, que foram importantíssimos. Técnicos, que podemos agradecer em nome da Doutora Débora. Foram muitos que contribuíram. A Aprosoja.

No dia da votação, alguns membros da Aprosoja acabaram, praticamente, sendo expulsos de dentro da Assembleia Legislativa porque tinham alguns engraçadinhos lá, dizendo que a Aprosoja estava defendendo interesse dos grandes produtores de grãos. E não era isso. A Aprosoja estava defendendo o plantador de cebolinha, de tomate, de tudo, porque isso aqui engloba todo produtor rural do Estado de Rondônia.

Temos que agradecer ao Sindicato dos Produtos Rurais, em especial, o do Cone Sul, porque foram muito ativos, nos subsidiaram com muitos técnicos.

A Senhora Grazielly estava lá, e a Prefeita Valéria falou muito aqui da Grazielly. E ela, desesperadamente, chorou muito quando nós fomos derrotados. Aquele dia, infelizmente, depois de muitos anos, nós conseguimos levar isso para o plenário da Assembleia, um projeto pronto, construído e consensuado, inclusive com as ONGs, com o Ministério Público, com o Ministério Público Federal, com o Poder Executivo, que enviou o projeto com a Assembleia Legislativa. E, por interesses de muito poucos, talvez menos do que cinco pessoas, que cabem nessa mão, se fosse contar, nós prejudicamos um projeto que foi debatido durante décadas e perdemos a grande oportunidade que Rondônia teve naquele momento.

Mas, nós somos como vocês, agricultores de Rondônia, que não desistem nunca. Não desistem nunca. Vem todo tipo de crise, mas vocês não desistem. Crise como, por exemplo, nós termos que circular com o nosso produto hoje na BR-435. Uma vergonha. É uma vergonha. A gente tem que todo dia se defender. Mas nós vamos, também, defender aquilo que é uma necessidade para Rondônia e uma obrigação nossa de fazer, que é o zoneamento.

Quero aqui parabenizar a iniciativa do nosso Presidente, Deputado Ismael Crispin, que agora no mês de fevereiro assumiu a Presidência da Comissão de Meio Ambiente, já tomou essa iniciativa.

Nosso parceiro, Deputado Ezequiel Neiva. Talvez nós, Deputado Ezequiel, por morar aqui no berço do setor produtivo de Rondônia, que é o Cone Sul do Estado, e estarmos mais em contato com os produtores, mais em contato com a tecnologia, com o conhecimento, nós, talvez, temos empunhado bastante essa bandeira. E isso demonstra o que nós estamos vivendo nesta noite aqui. Estamos aqui presentes para continuar debatendo, continuar ouvindo, continuar aprendendo e a gente, urgentemente, buscar essa solução.

Quero aqui, em nome do Luciano, deixar o nosso agradecimento também ao Governador Coronel Marcos Rocha. Que nós tivemos oito anos do Governo Confúcio, que nós trabalhamos nisso, não é Deputado Ezequiel? Não foi enviado para a Assembleia, e do terceiro para o quarto ano do primeiro mandato do Governador Marcos Rocha foi enviado, e perdemos esse projeto.

E na terça-feira, antes de ontem, eu tive uma reunião exatamente com quem era o secretário da época da Sedam, Elias Rezende, e com toda essa equipe aqui enviou esse projeto, trabalhou esse projeto. E foi, naquele momento, um ato até

de coragem, nós reconhecemos isso, do Elias Rezende e toda a sua equipe. E na terça-feira, agora, ele assumiu a chefia da Casa Civil. Ou seja, hoje ele está como o secretário mais importante do governo, porque os outros secretários estão ligados à Casa Civil.

Então, ele está governo, Elias, Chefe da Casa Civil e demais secretarias. E ele já me garantiu, na terça-feira, nós tratamos esse assunto, que o mais breve possível, dentro da possibilidade, porque nós temos debates e ajustes para se fazer, Hueriqui, Doutora Débora, mas que estão com grande expectativa de poder votar esse projeto ainda dentro do mandato do Governador Coronel Marcos Rocha. E nós temos essa expectativa também.

Então, nós vamos nos empenhar. Temos uma agenda positiva aqui das seis audiências, não é Deputado Ismael Crispin? Seis audiências, que serão seis regiões do Estado. E logo, feito isso, com mais os debates, a Sedam já vai trabalhando e eu acredito que, se Deus quiser, nós vamos fazer isso entre esse ano e no máximo início do ano que vem. Que no meu entendimento, acredito que depois do final do mês de março ou comecinho do mês de abril, eu não sei se depois desse prazo que a gente entra no período eleitoral, talvez não seria mais possível votar. Nós temos essa restrição. Então nós temos que acelerar mesmo.

No mais, contem conosco. A gente está lá e a gente todo dia tem demanda de saúde, tem que fazer saúde. Vereador Selso, em nome do qual cumprimento todos os vereadores; do nosso Prefeito Sinésio, cumprimentar todos os prefeitos; em nome do Donadoni, nosso Vice-Prefeito de Vilhena, cumprimentar as pessoas que nos visitam.

E nós temos lá demanda de saúde, de educação, de segurança pública, de infraestrutura, de social, de cultura,

de tudo. De tudo. Mais para pagar a conta para fazer tudo, só tem um bolso: o bolso da produção agrícola do Estado de Rondônia. É ela que gera emprego, ela que paga imposto, ela que industrializa, ela que consome e ela faz com que a gente possa bancar todas essas coisas.

Então, vocês podem ter certeza, eu fiquei praticamente dois anos, agora esses últimos dois anos, sofrendo bastante, porque nós fomos empunhar a bandeira do setor produtivo, defendendo em um momento muito importante para o setor produtivo. Passou isso, vencemos isso, e agora estamos reestruturados. Então, enquanto nós tivermos mandato, o nosso mandato quem manda é o homem da roça. Muito obrigado.

Desculpa aqui quero cumprimentar, mais uma vez aqui, o meu colega, Deputado Ezequiel Neiva, falei bastante aqui do meu parceiro do agro e do Deputado Crispin. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Deputado Luizinho.

Agora vamos ouvir o Deputado Ezequiel Neiva.

O SR. EZEQUIEL NEIVA - Boa noite a todos. Também agradeço a Deus a oportunidade a nós proporcionada, de podermos estar aqui na nossa casa, em Cerejeiras.

Saudar rapidamente aqui na nossa Mesa, o Luciano Brandão, Presidente da Emater. Nossos aguerridos e combatentes servidores da Sedam. Em nome do Hueriqui, saudar a todos vocês, Valdinei, Vinícius e demais servidores que estão com a gente aqui. A Débora, nossa técnica, que já representou o setor produtivo e muito bem fez a explanação do zoneamento desde o seu nascimento.

O Vereador Selso, em nome dele, saudar todos os nossos vereadores presentes, que nos dão a honra aqui. Vi a Vereadora Rose ali, de Vilhena; o Vereador Zé Duda; o Senhor Donadoni, nosso Vice-Prefeito de Vilhena, representando o Prefeito.

Falei para o Deputado Ismael Crispin aqui, Donadoni, foi uma falha nossa aqui não convidarmos o senhor, mas se sinta abraçado e cumprimentado.

A imprensa, Senhor Wilson, nos honra aqui nessa noite. Os secretários de agricultura estão todos ali olhando para cá, você percebeu ali, o Edgar, o Pinga, lá de Colorado do Oeste, o Sandro, o Jones. Saudar a todos vocês. Os nossos produtores, em nome do Moretti, do Marcelo, enfim, todos vocês se sentem abraçados. Aprosoja.

Prefeita Valéria, realmente querida, mas a semana não terminou, hoje ainda é quinta-feira. Você está de olho, mas ainda dá tempo. Prefeita Valéria, nos honra e abrilhanta essa Mesa, enfeita nossa Mesa aqui, a única mulher aqui da Mesa. Obrigado pela sua presença.

O Prefeito Sinésio, nosso anfitrião da cidade de Cerejeiras, nos dá honra de estar aqui. Meu amigo, Deputado Luizinho Goebel, que vem lá de Vilhena, também é daqui da região, é de Cerejeiras, de Colorado do Oeste, de Cabixi, de Vilhena, que muito brigou também por esse zoneamento.

E o meu amigo, meu irmão, Deputado Ismael Crispin, que agora está como Presidente dessa importante Comissão, importantíssima, Deputado Crispin, para o desenvolvimento do Estado de Rondônia. É uma Comissão, eu diria, das mais importantes para o Estado. Um Estado ainda muito novo, que precisa urgentemente desse zoneamento.

Éramos para estar aqui discutindo a terceira reaproximação. No entanto, estamos brigando ainda pela segunda, depois de quase 30 anos. Mas, enfim, ainda estamos aqui. E, como disse muito bem a Grazielly, reacende agora, no peito de cada um de vocês e de nós, enquanto parlamentares e produtores rurais, essa esperança. Que vai fazer com que o nosso governo, o Governador do Estado, ajuste agora, Hueriqui, enquanto acontecem essas Audiências Públicas, o que é muito importante. Mas nós não vamos esperar Deputado Ismael Crispin, que ao final das audiências a Sedam comece a fazer o trabalho, porque eu sei, Hueriqui, que você é um grande entusiasta desse zoneamento, está brigando também por isso. E enquanto as audiências vão acontecendo, você vá com sua equipe trabalhando nesse pequeno ajuste que você falou que se fará necessário. E ao final dessas audiências, ao final do ano, não sabemos exatamente o mês, isso possa estar realmente redondo. Porque todo o trabalho pesado, grosso, já foi feito.

Vocês trabalharam nisso, já fizeram esse trabalho. Estamos quase aqui "chovendo no molhado", porque o zoneamento já está pronto. Isso já está pronto. Faltava, justamente, vontade política do governador, e acho que agora ele se despertou para isso, e ele quer fazer. E a Assembleia Legislativa, Deputado Crispin, é uma das maiores responsáveis por isso, porque nós temos mecanismos para fazer com que o governo encaminhe esse projeto de lei novamente para a Assembleia, e agora em um momento diferente da Casa.

Alguns parlamentares daquele momento não estão. Temos outros parlamentares, mas eu acho que agora o momento é sim, de muita união de toda a Casa para que nós possamos votar esse zoneamento e nós termos o Estado que, realmente, queremos, o desenvolvimento que nós sonhamos para Rondônia.

Eu estava comentando com o Hueriqui, aqui no início. Eu estive em um garimpo, há uns dois anos, lá na Guiana Inglesa, e eu me lembro daqueles aeroportos meio pequenos. O piloto se sentava dentro do avião carregado, com a corda amarrada ali e ele "esgoelava" aquele motor do avião, esperando que alguém fosse lá cortar a corda para o avião decolar, porque a pista era curta. O Estado está quase assim, Hueriqui.

Nós estamos com o motor acelerado, doidos para crescer, para desenvolver, para ganhar altura, para voar, mas esperando que alguém corte essa corda. E nós precisamos trabalhar isso. Vamos cortar essa corda, Deputado Crispin, esse ano se Deus quiser, Deputado Luizinho, para que o Estado de Rondônia alce voo alto, porque nós temos potencial.

Cerejeiras, por exemplo, se nós aprovarmos esse zoneamento, nós vamos ter quase 40 mil, 50 mil hectares para aumentar. Pimenteiras do Oeste, Prefeita, nem se fala. Você, com certeza, vai se alegrar muito, porque nós temos muitas áreas para serem cultivadas.

Foi dito aqui que há 30 anos, há 35 anos, era uma situação. Nós não tínhamos quase que nem calcário sendo produzido aqui no Estado. Tinha nossas jazidas, mas não era produzido. Hoje não, nós temos duas jazidas produzindo com muita força e nós, realmente, precisamos liberar os nossos produtores para fazer o que eles sabem fazer de melhor que é produzir. O Estado, no mínimo, tem que não atrapalhar.

É isso que nós precisamos fazer enquanto deputados, Deputado Crispin. E Vossa Excelência, lá nessa Comissão do Meio Ambiente, importantíssima, está agora fazendo esse movimento e a gente vai estar junto nessa empreitada. Não é uma causa de apenas um deputado, mas ela precisa ser de todos os 24. A gente precisa envolver toda a Casa nesta questão.

Porque, realmente, é uma causa de todos nós. E contem com a gente, contem comigo, contem aqui com os deputados.

E nós temos, claro, amizade com todos os outros. Vamos já estar trabalhando essa consciência na cabeça de cada um dos nobres colegas lá, para que, quando esse projeto chegar, realmente, ele já chegue para ser aprovado, Hueriqui. E pode ter certeza que não haverá, dessa vez, nenhuma emenda a ser proposta por nenhum deputado - porque nós não vamos deixar, de maneira alguma. Nós vamos "sair nos tapas, no tiro", mas esse projeto agora vai ser aprovado. Ele precisa ser aprovado. É necessário.

É uma necessidade urgente para o Estado de Rondônia. E nós, enquanto parlamentares, vamos estar lá atentos a isso. E agora, nós vamos estar realmente fazendo toda essa força, José Luiz. Eu fiquei aqui pensando, poxa vida, quanta indignação, Deputado Ismael Crispin, de um produtor que está trabalhando, que tem a sua terra produtiva e que quando ele chega lá, quando ele acorda de manhã, ele olha e fala: "Poxa vida, eu poderia estar aqui proporcionando muitos empregos, gerando muita renda para o meu município, gerando muita renda para o meu Estado. No entanto, eu estou amarrado."

Hoje eu fui a Colorado, rapidinho, naquele momento que eu te falei, e olha, Deputado Pedro: de Colorado até aqui eu contei praticamente entre 29 a 30 bitrens carregados de grãos, com destino aos portos em Porto Velho. Em um trecho de 38 quilômetros, 30 bitrens carregados! Imagine, no momento em que eu vim. Eu fui lá hoje no Marcelo e ele disse, que foi hoje, Marcelo, só você carregou 25. Imagine os outros secadores.

Ou seja, nós temos condições de dobrar a nossa área cultivável aqui, e isso ia aumentar muito mais a renda, muito

mais dinheiro. Mas nós precisamos realmente cortar essa corda, meu amigo Deputado Crispin, e deixar esse avião voar.

Um abraço a todos, contem comigo.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Deputado Ezequiel Neiva. Encerrando a fala das autoridades aqui, eu vou abrir para as considerações, e vi que o Hueriqui havia pedido para fazer um encaminhamento. Fique muito à vontade.

Um microfone, se alguém puder me ajudar.

O SR. HUERIQUE CHARLES LOPES PEREIRA - Perfeito, Presidente. Muito obrigado pelo retorno à fala. Só queria contextualizar mais um ponto que o senhor falou. E realmente, podem - e devem - buscar o nosso escritório regional, aqui na pessoa do Engenheiro Florestal Vinícius, nosso Analista Ambiental.

E com certeza, não só sobre o zoneamento, busquem também, passem lá no nosso escritório para tomar um café com o Vinícius e com a equipe da Sedam. Busquem informações, seja qualquer tema que envolva a parte de produção, meio ambiente, que esteja na nossa alçada. Buscar informações sobre uso do fogo controlado, limpeza de pastagem, sobre o cadastro ambiental rural. Sintam-se à vontade a buscar isso no escritório.

A Sedam tem que ser uma parceira do setor produtivo e dos senhores. E mais, Presidente, ouvindo esse ponto, conversando aqui há pouco com o Secretário Marco Antônio Lagos, para trazer mais representatividade no debate seja da atualização, nós vamos incluir o Engenheiro Vinícius na

Comissão Técnica, na Coordenação Técnica do Zoneamento, para que todos esses pontos sejam encaminhados e tenham representatividade aqui na parte técnica desses estudos, no nosso escritório em Cerejeiras.

Então, só uma última frase que a gente tinha colocado. Eu tinha feito uma apresentação, mas como a apresentação da Débora ficou muito melhor, eu escondi a minha apresentação ali. Mas eu coloquei no seguinte ponto, gente: O sucesso desse zoneamento depende da ciência, da participação social e da vontade política.

E estou vendo aqui que nós temos essa parte da ciência, nós temos a vontade social, a participação social, com todos aqui envolvidos, e com certeza assim será nas demais Audiências Públicas e a vontade política.

Encerrando aqui a minha fala, em nome do Governador Coronel Marcos Rocha, eu agradeço a presença de todos os senhores e contem conosco para eventual dúvida ou participação nessa caminhada. Boa noite.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Não vou fazer discurso, mas quero agradecer a participação de todos os senhores e senhoras. Nós estamos tratando de um tema hiper sensível, de uma sensibilidade gritante, no entanto, extremamente necessário.

A participação da Secretária de Desenvolvimento Econômico aqui, juntamente com a gente e as autoridades aqui presentes, isso é muito importante. E a nossa luta é pelo o diálogo, é pelo convencimento - e é isso que nós vamos precisar fazer, assim como nós, no momento em que assumimos a presidência da Comissão de Meio Ambiente, foi esse o nosso propósito: trazer de volta esse debate.

Nós entendemos que isso fala muito alto sobre do futuro do Estado de Rondônia. Procuramos o governador para o primeiro diálogo, assim como a Secretaria de Desenvolvimento, o Vice-Governador, os nossos pares, e vamos continuar fazendo isso. Esta é a primeira de seis audiências que nós vamos fazer, mas não se resume aqui.

Estou muito feliz com tudo o que aconteceu aqui hoje. Hueriqui, Débora, agradeço a contribuição de vocês e a fala dos senhores. Isso aqui aponta o nosso amadurecimento, o quanto nós crescemos, Deputado Luizinho, dos últimos debates de 2020 e 2021. E a gente entende que, se não tiver maturidade para assentar e fazer uma discussão como alguém que enxerga 50, 100 anos à frente, nós não vamos evoluir.

Eu entendo que nós amadurecemos e chegamos prontos para este momento. E a vontade política, dita aqui pelo Hueriqui, existe. O Governador Marcos Rocha, de fato, está pronto. Agora, o que ele me pediu na conversa que tivemos foi: "Olha, nós precisamos ouvir a comunidade. É isso mesmo? Eu não vou para o enfrentamento sozinho. Eu preciso de apoio."

Então, o que estamos fazendo aqui é dando o nosso sinal, dizendo de fato, a gente tem necessidade disso. Estou muito feliz de estar aqui com vocês. O compromisso que levo de Cerejeira para as demais Audiências Públicas e reuniões que nós vamos ter no âmbito da Assembleia Legislativa é de ter tranquilidade, é de tentar convencer. Porque nós só vamos conseguir estar sossegados no dia que o Diário Oficial do Estado de Rondônia publicar a sanção do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico deste Estado. Aí, nós vamos estar tranquilos.

Para encerrar, eu quero agradecer a presença do Vereador Valdinei Caveirinha, do Município de Corumbiara. Obrigado, Caveirinha. A Sandra, de Colorado do Oeste, muito obrigado

por estar aqui. O Zé Duda, de Vilhena. O Vice-Prefeito, de Pimenteiras, aqui presente. O Zé Zolingi, de Cabixi, nosso amigo, Secretário de Agricultura, enfim...

O Cone Sul todo representado aqui hoje - isso é muito importante também. Lembro aos senhores que a próxima Audiência Pública vai ser no dia 24. Estamos tentando fazer o máximo, dar celeridade. Eu, com o Governador e o Vice-Governador chegamos ao entendimento de que não temos 2026 para aprovar isso aqui. A gente só tem 2025. Não temos tempo.

E aí, nós aceleramos. Fazer duas audiências públicas dentro de um mês é algo complexo, pela logística e pela correria toda, mas nós vamos fazer. Então, são duas em abril, duas em maio, duas em junho - nós encerramos esse ciclo. Enquanto isso, a Sedam está trabalhando, cumprindo a outra parte dela, e a Casa Civil está trabalhando. Eu quero acreditar muito, que nesses próximos sete meses a gente vai essa pauta. Eu tenho fé e estou trabalhando para isso.

No próximo dia 24, vamos estar no município de Alta Floresta D'Oeste. Os senhores vão lembrar que é uma região que está inserida no processo, que nós tivemos algumas dificuldades. Então, nós não vamos esperar - nós é que vamos para lá, vamos lá conversar com aquela comunidade.

No dia 24/04/2025, é em uma quinta-feira, e, ao contrário daqui, que nós realizamos à noite, vamos realizar às 09h da manhã. O que eu quero pedir dos senhores: todo mundo aqui, às vezes, tem um parente ou um amigo que está naquela região. Hoje em dia não é mais telefone, é WhatsApp, não é? Então, passem uma mensagem, digam: "Olha, é importante estar participando. É importante porque nós estamos falando do futuro de Rondônia. Estamos falando de cortar a corda", como o Ezequiel citou aqui. Então, dia 24/04/2025, lá no município de Alta Floresta D'Oeste, às 09 horas da manhã.

Na saída, tem o material que o Zé Luiz informou - uma revista que, de fato, tem. Trazendo esse tema que é tão importante. Aqueles que ainda não receberam, por gentileza, leve um para casa e depois faça uma leitura.

Agradeço imensamente a presença de todos os senhores aqui. Dos servidores; da Câmara de Cerejeiras, que nos recebeu de uma forma muito atenciosa; o Prefeito Sinésio. Contem conosco, contem com o nosso mandato. Esta é uma pauta que eu não quero terminar o mandato sem a gente vencer ela.

Nós precisamos terminar essa legislatura vencendo essa pauta, porque tenho certeza que todos nós, vai pulsar o desenvolvimento desse Estado. E, a responsabilidade que nós já temos: a responsabilidade ambiental. Rondônia precisa ser vista como um Estado que produz - e produz muito -, mas que é muito responsável com a sustentabilidade também. É assim que a gente precisa ser enxergado.

Dessa forma, invocando a proteção de Deus e, em nome do nome do povo rondoniense, agradecemos a presença de todos os componentes dessa Mesa Diretiva e de todos que acompanharam essa ilustre solenidade. Declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejo uma excelente noite a todos.

Muito obrigado, Deus abençoe.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 21 horas e 18 minutos)

(Sem revisão dos oradores)